

ALTERNATIVAS AS PROPOSTAS FORAM APRESENTADAS ONTEM, JUNTO COM A PESQUISA DE MOBILIDADE URBANA DA REGIÃO METROPOLITANA

Governo descarta metrô e aposta em pontes e vias para ônibus

Mais uma ligação entre Vila Velha e Vitória, para melhorar o trânsito, está em estudo

CIDA ALVES E
DANIELA SOUZA

Faixas exclusivas para circulação de ônibus e a construção de novas pontes ligando os municípios da Grande Vitória são as alternativas apresentadas pelo governo do Estado para resolver o problema dos congestionamentos na região. As propostas foram apresentadas ontem, junto com a pesquisa de mobilidade urbana da Região Metropolitana.

Segundo o estudo, o número de deslocamentos feitos de carro triplicou em relação ao uso do transporte coletivo. O vice-governador e secretário estadual de Obras e Transportes, Ricardo Ferraço, descartou a construção de um metrô como solução para o trânsito. "Temos um conjunto de providências importantes para resolver o problema do trânsito, e não admitimos essa hipótese", disse Ferraço.

LICITAÇÃO. Em janeiro será feita a licitação para elaboração do projeto de 108 quilômetros de corredores exclusivos para ônibus. O estudo apontará as vias onde os corredores serão instalados. A intenção é otimizar o transporte público e torná-lo mais atraente para quem hoje prefere o carro. A

previsão é de que o uso do carro no deslocamento dentro da Grande Vitória aumente 47% até 2025.

Na primeira quinzena de janeiro, o governo se reúne com a Rodosol para fechar as mudanças que serão feitas na Terceira Ponte para melhorar o trânsito no local. A ampliação de uma via e a transferência de parte da praça do pedágio para Vila Velha estão entre as propostas.

"Já demos o sinal verde para a concessionária fazer as alterações na ponte. Mas essas melhorias não vão influenciar no preço do pedágio nem na duração do contrato de concessão", garantiu o vice-governador. Passam pela Terceira Ponte, diariamente, 69,4 mil veículos.

Mais uma ligação entre Vitória e Vila Velha é outra proposta. Ferraço admitiu que as pontes existentes não dão conta do fluxo de veículos entre os dois municípios. Uma das alternativas seria uma via ligando a Avenida Paulino Müller, em Jucutuquara, ao bairro da Glória, em Vila Velha.

A pesquisa de mobilidade urbana foi realizada este ano e estudou como famílias de 3 mil domicílios da Grande Vitória fazem para se deslocar entre os sete municípios da Região Metropolitana.

AJ17096

Como as pessoas circulam na Grande Vitória

Por dia são feitas 3,2 milhões de viagens dentro da Grande Vitória, a maioria delas de pessoas que se deslocam para ir ao trabalho

62,5% delas são feitas por transporte motorizado



Desde 1985, o uso de carros e motos cresceu três vezes mais do que o uso do transporte público

37,4% das viagens são feitas a pé,



A previsão é a de que, em 2025, o número de deslocamentos dentro da Grande Vitória aumente **40%**, no total

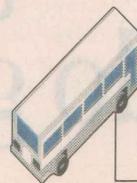
A circulação de carros deve crescer **47,2%** contra **34,1%** no transporte coletivo

Cerca de 30 mil pessoas vão para Vitória de carro todos os dias pela manhã vindas dos municípios de Vila Velha, Vitória, Serra, Cariacica e da parte continental da Capital



As pessoas estão andando mais de táxi e de transporte alternativo, como **peruas e táxi-lotação**. Esse tipo de transporte aumentou

3.804%



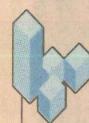
A média de tempo que o capixaba passa dentro do ônibus ao se deslocar pela Grande Vitória é de **uma hora**



O volume de carros nas ruas fez o tempo de viagem de quem usa esse veículo aumentar em **67%**

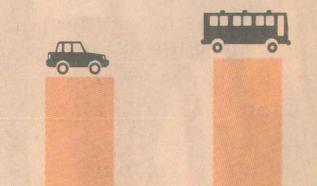


Uma viagem que antes durava cerca de **10 minutos**, hoje demora mais que o dobro



A explosão demográfica e a ocupação da orla de Vila Velha fez o número de deslocamentos por habitantes no município crescer **21%**, enquanto que na Capital o crescimento foi de **9%**

A participação das **mulheres** no mercado de trabalho fez elas se deslocarem mais pela Grande Vitória. Porém elas continuam andando mais de ônibus ou a pé

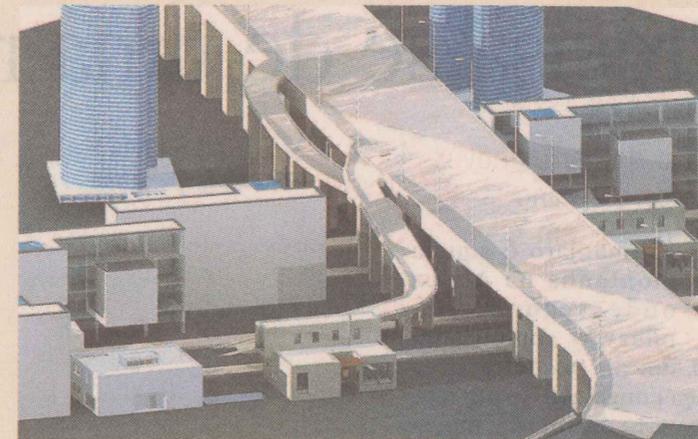


O número de deslocamentos de carro **(46,28%)** pela Região metropolitana já é quase igual à quantidade de viagens feitas de ônibus **(53,72%)**

■ **Ônibus.** Corredores exclusivos para a circulação de ônibus. Em janeiro será aberta licitação para realização do projeto de 108km de faixas exclusivas para os coletivos

■ **Ponte.** Modificações na Terceira Ponte para melhorar o fluxo no local. Poderá ser feita a ampliação de uma das vias e a transferência de parte da praça do pedágio para Vila Velha. Também estão previstas a construção de duas alças em Vila Velha para ligar a ponte ao Centro e à Praia da Costa

■ **Glória.** Ligação viária entre a Avenida Paulino Müller, em Jucutuquara, Vitória, até a Glória, em Vila Velha



■ **Quarta Ponte.** Construção de uma quarta ponte ligando Vitória a Cariacica, de Santo Antônio a Porto de Santana

■ **Corredor Oeste.** Criação do Corredor Oeste, que ligaria essa quarta ponte ao final da Leitão da Silva, em direção à Reta da Penha

■ **Mais ligações.** Planejamento e construção de mais uma ligação entre os municípios de Vila Velha e Vitória

■ **Mão única.** Utilização dos sistemas de binários. Nesse caso, duas vias paralelas que funcionam de mão dupla seriam transformadas em mão única,

cada uma em um sentido

■ **Fonte:** Ricardo Ferraço, secretário estadual de Obras e Transportes e vice-governador

Tempo de viagem aumentou 67%

Percursos também estão mais longos. Passaram de 8,8km, em 1998, para 13km, em 2007

O tempo de viagem de carro dentro da Grande Vitória aumentou 67% de acordo com a pesquisa de mobilidade urbana feita pelo governo do Estado. Uma viagem que antes durava cerca de 10 minutos, agora dura o dobro. Quem anda de ônibus gasta em média uma hora dentro do coletivo de acordo com o estudo.

Além disso, os percursos estão mais longos. Os motoristas de carro e moto andavam, em média, 8,8 quilô-

metros em 1998. Agora, esse deslocamento aumentou para 13 quilômetros. O horário de pico pela manhã atinge o ápice entre 7 e 8 horas. Para quem anda de carro, a volta para casa é mais estressante, pois o horário de pico do fim da tarde vai das 17 às 20 horas.

O estudo terá continuidade em 2008 e irá avaliar as demandas de transporte coletivo nos municípios da Região Metropolitana e as vias mais saturadas. Essa segunda etapa da pesquisa servirá de base para o governo determinar as obras que serão realizadas na tentativa de melhorar o trânsito. Porém, ainda não há um cronograma para essas obras.

Aquaviário não deve ser reativado

A solução, segundo o governo do Estado, seria a concessão para o setor privado

Mesmo com as sombrias perspectivas para o trânsito na Grande Vitória, apontadas pela pesquisa de mobilidade urbana da região, o governo não pretende reativar o transporte aquaviário, desativado desde março de 2000. A possibilidade do sistema voltar a funcionar só ocorrerá por meio de concessão para o setor privado.

De acordo com a Secretaria Estadual de Obras e Transportes, não há viabilidade econômica e técnica que jus-

tifique a reativação das balsas, que já transportaram 5 milhões de passageiros. Segundo a secretaria, não é possível retomar o aquaviário da mesma forma como foi no passado, com subsídios do governo estadual. A saída agora seria a concessão para o setor privado e o funcionamento de forma integrada ao Sistema Transcol.

Este ano foi criada uma Comissão Especial de Transporte Hidroviário na Assembléia Legislativa para fazer contato com empresas de outros estados interessadas em reativar o aquaviário. Em julho, o presidente da Barcas S/A, que gerencia as balsas de Niterói, esteve no Estado para estudar a viabilidade de reativação do sistema.

Prefeitura anuncia hoje projeto do metrô

Prefeito não quis se pronunciar sobre o fato de o governo ter descartado o meio de transporte

Embora o governo do Estado tenha afirmado que a construção de um metrô na Capital não é cogitada, o prefeito de Vitória, João Coser, vai apresentar hoje o projeto do Metrô Leve, meio de transporte que gerou polêmica durante a campanha eleitoral. O estudo de viabilidade técnico-operacional e econômico-financeiro para instalação do Metrô Leve será apresentado durante o II Seminário de Mobilidade Urbana, realizado das 9h às 18h30, em um

auditório da prefeitura.

O projeto integra o Plano de Mobilidade Urbana de Vitória. O plano, entre várias ações, também aponta diretrizes que prepararão a cidade, a médio e longo prazos.

O prefeito não quis se manifestar sobre as declarações do vice-governador Ricardo Ferraço sobre a implementação do metrô e a criação de faixas exclusivas para ônibus.

Em 2005, a prefeitura chegou a anunciar a criação de faixas para coletivos no projeto de duplicação da Avenida Fernando Ferrari, mas não foram incluídas no projeto. "Não valia a pena, pois não ia alterar muita coisa. É um trecho muito curto", afirmou, na época, o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.